



REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO

REFLECTIONS ON EXISTING PROBLEMS IN PERSONAL HYGIENIZATION PRACTICES OF WOMEN ON THE STREET SITUATION IN THE CITY OF ARAGUAÍNA-TO AND THE POSSIBLE DIFFICULTIES IN PERFORMING THIS CARE

Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail: gabriela@catolicaorione.edu.br

Ruy Tadeu Costa RIBEIRO
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail: ruytadeudm@hotmail.com

RESUMO

A partir da reflexão sobre os fenômenos que envolvem as práticas de higienização das mulheres em situação de rua da cidade de Araguaína- TO, as dificuldades e problemáticas existentes para a realização desse cuidado pessoal, é percebido que a situação de rua é constituída como uma vulnerabilidade social que percorre inúmeros desafios, principalmente para as mulheres. Uma dessas problemáticas é no que tange a higiene pessoal, em que a sua falta pode levar a consequências físicas e emocionais. O não acesso a isso decorre por variados motivos, como a distância do banheiro e conflitos territoriais. Tais reflexões tornaram-se possíveis através de informações fornecidas pelo CREAS e Banho Solidário da cidade, assim como pensar possíveis respostas com base em algumas pesquisas brasileiras acerca do tema. Falar sobre esse assunto é importante no meio social para se compreender que são pessoas com direitos básicos negligenciados, que cotidianamente enfrentam dificuldades e a atenção a isso gera menos preconceitos, ademais pode possibilitar a garantia desses direitos perdidos ou políticas públicas eficazes. Os objetivos específicos buscam contextualizar as vivências de pessoas em situação de rua, refletir sobre as dificuldades de mulheres nesse estado com foco nos processos de higienização e cuidado pessoal, como é realizado, os possíveis motivadores de quando é evitado, as consequências físicas e principalmente emocionais, atrelando fatos e possibilidades.

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO. Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO; Ruy Tadeu Costa RIBEIRO JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 73-88. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Palavras-chave: Mulheres em situação de rua. Dificuldades. Cuidado pessoal. Reflexões. Consequências.

ABSTRACT

Based on the reflection on the phenomena that involve the hygiene practices of homeless women in the city of Araguaína-TO, the existing difficulties and problems for carrying out this personal care, it is perceived that the homeless situation is constituted as a vulnerability society that goes through numerous challenges, especially for women. One of these problems is related to personal hygiene, in which its lack can lead to physical and emotional consequences. The lack of access to this is due to various reasons, such as the distance from the bathroom and territorial conflicts. Such reflections became possible through information provided by CREAS and the Solidarity Bath of the city, as well as thinking about possible answers based on some Brazilian research on the subject. Talking about this subject is important in the social environment to understand that these are people with neglected basic rights, who face difficulties on a daily basis and attention to this generates less prejudice, in addition, it can enable the guarantee of these lost rights or effective public policies. The specific objectives seek to contextualize the experiences of homeless people, to reflect on the difficulties of women in this state, focusing on the processes of hygiene and personal care, how it is carried out, the possible motivators of when it is avoided, the physical and especially emotional consequences, linking facts and possibilities.

Keywords: Women street situation. Difficulties. Personal care. Reflections. Consequences.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolveu reflexões acerca das questões de higiene pessoal de mulheres em situação de rua, da cidade de Araguaína, Tocantins. Quando se está em vivência de rua, o cuidado pessoal se torna mais dificultoso, tendo em vista que a luta é diária pela sobrevivência e muitas vezes essas mulheres podem preferir buscar por alimentação e por ganhar alguns trocados, do que procurar banheiros para tomar banho. Outrossim, algumas mulheres nessa situação, podem optar em ficar sem realizar a higiene pessoal para evitar algum tipo de assédio, isso, devido ao fato de que o estar nas ruas as tornam mais vulneráveis.

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO. Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO; Ruy Tadeu Costa RIBEIRO JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 73-88. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: Quais as problemáticas existentes nas práticas de higienização pessoal das mulheres em situação de rua da cidade de Araguaína - TO e as dificuldades existentes para a realização desse cuidado pessoal?

Logo, a proposta do trabalho buscou compreender acerca da higienização dessas mulheres, as problemáticas e dificuldades envolvidas na realização dos cuidados pessoais estando em vivência de rua, assim como os possíveis motivadores de às vezes evitarem fazê-lo e algumas consequências que a falta de higiene adequada traz, principalmente no período menstrual. Dentro disso, se fez importante abordar também sobre a pobreza menstrual, esta que é um fenômeno multidimensional, caracterizada pela falta de acesso a recursos necessários para a higiene menstrual.

Tendo isso em vista, é preciso compreender que a situação de rua é um fenômeno existente desde a idade média. Em tempos passados era sinônimo de loucura, rebeldia, marginalidade e mendicância (SANTOS, 2014), todavia, mesmo com o avançar dos anos e dos estudos, parte da sociedade ainda atribui esses estigmas de modo generalista para pessoas que se encontram nessa situação.

O termo "população em situação de rua (PSR)" foi atribuído pelo decreto nº 7.503, de 23 de dezembro de 2009 do Governo Federal. Porém, alguns autores ressaltam que o referido termo não abrange toda a profundidade de experiência dessas pessoas e acaba trazendo mais exclusão social. Desse modo, utilizam a nomenclatura "vivência de rua" (SANTOS, 2014), por conta disso o trabalho em questão utilizou-se de ambos os termos.

No que tange a definição de população em situação de rua, para o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), é aquela que vive permanentemente em situação de pobreza extrema, que teve os vínculos familiares perdidos (por rompimento ou pela fragilidade dos laços), e que não possui uma moradia convencional, regular e fixa (BRASIL, 2008).

Segundo Escorel (1999), a situação de rua é vista a partir da exclusão social, pois a ocorrência de pessoas vivendo nas ruas é a manifestação do processo de exclusão e que ao realizar atividades privadas nos espaços públicos, tais sujeitos rompem com princípios de organização social que são demarcados nitidamente. Para Araújo (2003) a população nesse estado pode ser composta pelo conjunto de pessoas que tira seu sustento da rua, exercendo labor como ambulantes, realizando serviços simples e informal (flanelinhas e catadores de materiais recicláveis, por exemplo), ou praticando mendicância. Ademais podem ser

caracterizadas como pessoas excluídas do mercado de trabalho formal e sem moradia fixa (DOMINGUES JR, 2003).

Nesse sentido, são pessoas que de algum modo e devido algum motivo, não seguem o padrão esperado pela sociedade, de possuírem por exemplo uma moradia convencional e estarem sendo produtivos como trabalhadores ativos. Fazendo um breve recorte histórico, a condição de pobreza se intensifica com o capitalismo, pois algumas pessoas acabam sendo excluídas dos meios econômicos e sociais, por de alguma forma não conseguirem se inserir nos espaços de produção formal. Logo, a sociedade capitalista tem seu crescimento pautado na desigualdade, tendo em vista que a riqueza se acumula nas mãos de poucos e os recursos não são designados para atender aos direitos básicos de saúde e moradia, logo acaba se reforçando a divisão entre pobres e ricos (MNPR, 2010).

Todavia, vale ressaltar que o estar nas ruas não se dá apenas pelo fato de ausência de moradia e desemprego, pois também pode estar interligado a fatores de perda de vínculos afetivos, violência, alcoolismo, uso de drogas, dentre outras causalidades individuais. Bem como a vivência nas ruas pode variar entre o transitório e o permanente (ARISTIDES; LIMA, 2009), outra pontuação necessária é que nem toda pessoa nessa situação também está em estado de drogadição e/ou alcoolismo e que sua evasão para as ruas decorreu disso.

É crescente a quantidade de pessoas que usam os espaços públicos (em praças, debaixo de viadutos ou pontes), sofrendo com a negligência, exclusão social e invisibilidade. Quando notadas sofrem com estigmas, preconceitos, são vistas como empecilho e como produtoras de incômodo, por esse motivo muitas buscam ficar em movimento para não serem vistas. Diversas vezes buscam passar despercebidas pela polícia, algumas que pautam suas práticas em retirar da rua essas pessoas (ANDRADE, 2019).

Portanto, falar sobre a temática apresentada é necessário e importante para o meio social compreender as múltiplas problemáticas que pessoas em situação de rua sofrem diariamente, como terem a violação de seus direitos básicos, de cidadania e de igualdade, por exemplo. Dentro disso, a compreensão rompe com preconceitos e conseqüentemente torna possível o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias eficazes, que visem não somente retirar essas pessoas das ruas, mas também prevenir, quando possível, situações que possam gerar essa evasão para as ruas.

Ademais, quando se trata de mulheres, as dificuldades são ainda maiores. Para a população feminina que vive em situação de rua, é observado nas literaturas existentes, que

alguns ocasionadores para sua evasão de moradia fixa pode ser o índice de aumento da violência doméstica, a fragilidade dos vínculos afetivos familiares (VILLA et al., 2017), traumas emocionais (abusos, maus tratos, exploração financeira, sexual), uso de drogas, álcool, condições socioeconômicas precárias ou outras questões individuais e complexas.

Contudo, o poder público, a partir das políticas públicas, possui a responsabilidade de garantir e proteger os direitos da sociedade. Em prática, essas políticas não deveriam pensar apenas no bem-estar e proteção de uma parte da população, que é ativa e produtiva, deveria incluir também PSR, uma vez que a vulnerabilidade de seu estado acaba tornando complexo o caminho de possuir direitos (ADORNO; VARANDA, 2004). Vale ressaltar que mulheres em situação de rua são uma minoria social que tem seus direitos negligenciados duplamente, primeiro porque a vivência nas ruas é caracterizada pela vulnerabilidade e pobreza, por pouca ou nenhuma condição de moradia e de saúde, e em segundo lugar por serem mulheres, as quais tem sua história marcada pelas desigualdades de gênero.

Com isso, falar da higiene íntima e durante o período menstrual de mulheres em situação de rua, o qual concerne o foco deste trabalho, é necessário porque são mulheres que ao estarem em condição de rua são privadas de várias coisas. O que para o homem é mais aceitável e normalizado socialmente, conseguir realizar suas necessidades fisiológicas em espaços públicos, para a mulher existe a necessidade de possuir um local mais apropriado para evitar exposição (ROSA; BRETAS, 2015), e isso traz consequências tanto físicas, como psicológicas. É importante se pensar sobre o período menstrual, que ocorre mensalmente para mulheres cis, logo, a necessidade de fazer uma higienização adequada se torna maior nesse período, uma vez que existem riscos de infecções caso não realizada corretamente.

A higiene pessoal se torna difícil por muitas vezes não possuírem ou não terem acesso a banheiros que as possibilite tomar banho. Por estarem em vivência de rua é como se a importância de como realizam sua higienização fosse também negligenciada a elas. Essa realidade afirma o pensamento de que existe uma concepção por parte da sociedade, de que algumas pessoas são consideradas mais humanas do que outras, o que acaba tornando comum as desigualdades sociais (CARNEIRO, 2011).

Baseado na explanação acima, o objetivo desta pesquisa foi calcado em analisar e refletir sobre os fenômenos que envolvem as práticas de higienização das mulheres em situação de rua de Araguaína- TO, as dificuldades e problemáticas existentes para a realização desse cuidado pessoal. Para isso buscou-se refletir sobre essas dificuldades e quais

são elas; entender como é realizado o processo de higienização pessoal e durante o período menstrual, os possíveis motivadores de quando é evitado ou impossibilitado; também compreender como as questões de falta de acesso a uma higiene adequada podem trazer consequências físicas e principalmente emocionais para mulheres em situação de rua. Para tais reflexões levou-se em consideração a realidade das mulheres em situação de rua da cidade de Araguaína- TO, tendo como base informações de órgãos locais e pesquisas de outras realidades brasileiras.

Com relação ao assunto, durante a graduação em Psicologia, no estágio em psicologia social, foram realizadas observações de campo, estudo e conversas com as pessoas em situação de rua da cidade de Araguaína- TO, o que trouxe muitos ensinamentos. Foi analisado de perto, a partir da observação e do relato das pessoas nesse estado, sobre suas vivências e o quão complexo é estar nas ruas, sendo invisibilizado, alvo de preconceitos e sem direitos básicos. Assim, tornou-se possível compreender o quanto essas pessoas sofrem por estarem em uma situação que muitas vezes não escolheram.

Por meio deste estágio foi percebido que é pouco falado em materiais científicos acerca de algo que tem ganhado grandes proporções, tendo em vista que, por variados motivos, mais pessoas estão indo para as ruas e quase nada se fala sobre suas dificuldades, menos ainda é realizado algo para modificar tal situação. Dito isso, o desenvolvimento da presente pesquisa se motivou pela afetação e reflexão do que faz com que algumas pessoas sejam consideradas menos humanas do que outras aos olhos da sociedade, como também o porquê de certa parcela social se incomodar mais com as pessoas na situação de rua (deitados em praças, dormindo sob edifícios, tomando banho ou bebendo água na fonte dos ambientes públicos) do que se incomodarem por elas estarem assim, vivendo sem direitos básicos e lutando pela sobrevivência.

O incômodo social muitas vezes é pelo fato de que pessoas “sujas” estão ocupando os espaços públicos, atrapalhando os trabalhadores, causando aversão e desconforto nos transeuntes, porém poucos destes se afetam ou se incomodam pela consequência que levou aquela pessoa a estar naquela situação. É como se a vida de pessoas em vivência de rua fosse menos importante, afinal, para a concepção de muitos, eles não passam de um estorvo que não contribui com a sociedade e estão nas ruas por opção própria. Para tanto, é importante tratar da temática para finalmente nos atentarmos que são seres humanos privados dos seus

direitos e que para garanti-los novamente deve ser construído um caminho que é árduo, constituído de preconceitos, estigmas e diversas dificuldades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórica de cunho bibliográfico. Sendo realizada por meio da análise de materiais científicos, como artigos, revistas, sites especializados no assunto e levantamento bibliográfico, disponíveis nas plataformas (SciELO, Pepsic e Google acadêmico).

Ademais realizou-se busca ativa por informações, que foram fornecidas pelos órgãos responsáveis por pessoas em situação de rua de Araguaína (CREAS, Políticas Públicas e trabalhadores do Banho solidário da cidade). Assim como, reflexões a partir dos achados, na tentativa de buscar possíveis respostas ao problema apresentado, através das poucas referências já publicadas. Tal pesquisa, portanto, configurou-se como um estudo de análise documental, ao qual fez a utilização da análise de dados descritiva.

DESENVOLVIMENTO

A questão da higiene pessoal é uma das dificuldades para quem vive nas ruas, enquanto para os homens pode ser mais fácil e aceitável socialmente urinar em ambientes públicos, essa realidade é pior e constitui em mais riscos para as mulheres. Um dos desafios é a falta de privacidade quando não se tem banheiros públicos próximos, uma vez que é fato que as ruas não possibilitam condições adequadas e básicas de vida. Não é em toda parte da cidade ou até mesmo em toda cidade que se encontra banheiros públicos, e que PSR possam utilizar, para fazer uma mínima higienização, como tomar banho, fazer as necessidades fisiológicas, a troca de absorvente, ou de roupa (SARLET, 2012).

No que se refere a esse assunto, em trabalho exploratório publicado em 2021, foi realizado questionário com mulheres em situação de rua, no qual uma delas afirma que: "[...] a mulher tipo gosta, pelo menos eu gosto de tomar banho, é mais difícil porque homem aguenta, mulher já não aguenta ficar sem tomar banho, sem tipo, fazer sua higiene, necessidades dela, pro homem vai pra um canto, mija" (ROBERTA, informação verbal, 2017, apud NARDES; GIONGO, p. 5, 2021).

Na realidade de Araguaína- TO, atualmente o município dispõe apenas de um local para higienização das pessoas em situação de rua, situado na Praça das Bandeiras (centro da

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO. Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO; Ruy Tadeu Costa RIBEIRO JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 73-88. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

cidade), o equipamento intitulado Banho solidário, contém dois banheiros unissex, com vaso sanitário e chuveiro. O local funciona todos os dias da semana, inclusive aos feriados, sendo os horários, de segunda a sexta das 8:00 às 17h40min e aos finais de semana das 8:00 às 14:00 horas. O banho funciona em livre demanda, conforme a necessidade do usuário.

Nesse sentido, quando essa falha de condições básicas se atrela ao sofrimento e as outras dificuldades diárias que enfrentam, pode acarretar em perda da autoestima, pois aos poucos a pessoa passa a se preocupar menos com o autocuidado, falta de expectativa e falta de esperança de mudança de vida (VALLE; FARAH; JUNIOR, 2020). A partir disso, é perceptível que a falta de locais adequados para que mulheres em vivência de rua usem, pode gerar sentimentos de tristeza, humilhação, ser menos humano. Ademais, a falta de autocuidado por ser multifatorial para as mulheres em vivência de rua, assim como a falta de higiene pessoal, uma vez que cada pessoa nessa condição possui uma história e seus motivadores. A vivência nas ruas, por ser predominantemente masculinizada, torna o sexo feminino mais vulnerabilizado a violências, principalmente sexual, por esse motivo não é raro que as mulheres usem de estratégias para se protegerem de ataques de violência (BRASIL, 2008).

Segundo Anderson Rosa (pesquisador), em ciclo de debate na cidade de São Paulo, no ano de 2019, cada mulher tem seus meios para evitar a violência, algumas se vestem como homens ou descuidam da aparência (LIMA, 2019). É também afirmado por Vanessa Lima, que atua com população vulnerável em Curitiba, que muitas mulheres, para afastar os homens, evacuam no próprio corpo para ficar com mau cheiro, se enfeiam ou raspam o cabelo (ZARPELON, 2021). Tais citações podem se configurar como possíveis motivadores do não cuidado com a aparência e com a higiene, todavia, não se pode ser pensado como uma generalização para todas as mulheres em situação de rua, incluindo as de Araguaína, TO, uma vez que este trabalho busca fazer reflexões e trazer possibilidades de explicações.

Dentro da realidade de Araguaína- TO, sabe-se que há mulheres em situação de rua em diversos pontos da cidade, como feirinha, mercado municipal, Br, rodoviária, praça das nações, dentre outros bairros, desse modo algumas podem ter dificuldade no acesso devido a distância. Outras possibilidades, segundo o CREAS da cidade, é que podem ficar sem utilizar o Banheiro solidário, devido conflitos territoriais ou também em casos de que algumas dessas mulheres tem família e passam apenas o dia nas ruas para fazer abuso de substâncias, indo para suas casas na parte da noite (dados do Creas da cidade, via ofício n°

881/2023).

Outras questões que se associam com a higiene pessoal, são a discriminação e o preconceito contra quem não pode ou não realiza essa higiene. Logo, quem sofre com as dificuldades da vivência nas ruas, também sofre com a discriminação contra seus corpos, uma vez que são corpos marginalizados, muitas vezes sujos e exalando fortes odores. Assim como, o preconceito pode ser devido a aparência física e a forma de se vestir dessas pessoas (às vezes com roupas velhas, sujas ou rasgadas). E por esses motivos, não condizem com o ideal de uma sociedade limpa e com uma aparência idealizada (VALLE; FARAH; JUNIOR, 2020).

Estes mesmos autores trazem em seu trabalho entrevistas com mulheres em situação de rua, uma delas relata: “E quando a gente está mal arrumado, sujo, parece que o tratamento é diferente. A gente vai sendo deixado de lado... as pessoas só falam com a gente o que é extremamente necessário” (VALLE; FARAH; JUNIOR, 2020, p. 186).

Nas experiências cotidianas, sabe-se que a aparência contribui para inserção no mercado de trabalho, com isso, no mesmo trabalho supracitado outra entrevistada afirma: “E conseguir um trabalho direitinho também é difícil. Eu quero é trabalhar. Às vezes a gente quer ir arrumadinho para levar o currículo na empresa, mas a gente não tem nem roupa para entrevista de emprego. Fora que eu estou sem meus dentes... e isso é feio para entrevista, né? Ninguém quer contratar alguém que não tem uma boa aparência” (VALLE; FARAH; JUNIOR, 2020, p. 186).

A partir disso é possível se pensar que, quem vive nas ruas experimenta a dualidade de não ter direitos básicos. Pelo fato de estarem sujos e malvestidos por muitas vezes não terem recursos para isso, e justamente por estarem assim, não conseguem recorrer aos seus direitos, ou seja, são impedidos de pedir e de conseguir emprego. Muitas vezes são impedidos de entrar em locais de assistência a PSR, de receberem informações, até mesmo de existirem na frente de pontos comerciais das cidades, dentre diversas outras situações que se observa cotidianamente, uma vez que, causam incômodo por sua aparência e pela falta de higiene pessoal. Com isso, é fato que o aspecto pessoal, físico e a higiene corporal são motivadores de discriminação, bem como prejudicam o acesso às políticas públicas, à construção das possibilidades de saída das ruas, incluindo a inserção ao mercado de trabalho (VALLE; FARAH; JUNIOR, 2020).

O que resta a essas pessoas são meios alternativos de ganhar a vida, o que mais uma

vez entra em outras dificuldades enfrentadas por PSR, que não se compreendem ao tema do presente trabalho. Para tanto, a possibilidade de acesso a um banheiro é algo que cuida de uma necessidade básica e fisiológica de toda pessoa, entretanto, quando não existe na cidade, o que resta é a utilização das ruas, que além de ‘degradar o espaço público’, viola-se a privacidade e a própria condição de ser humano.

Adentrando novamente na perspectiva da cidade de Araguaína- TO, o equipamento Banho solidário realiza ações anuais voltadas para questões de autoestima das pessoas em situação de rua. Algumas dessas ações envolvem a parceria de voluntários da sociedade e de outros equipamentos, como o Consultório na Rua e Odontomóvel (da Secretaria Municipal de Saúde). No município em questão existe o Consultório na Rua, que realiza atendimento de forma periódica, através de agendamentos de consultas para as pessoas nessa situação, nos pontos de abrangência e na Praça das Bandeiras da cidade.

Outrossim, de acordo com o site da prefeitura de Araguaína- TO, em 2022 foi realizada a 2ª ação solidária, que contou com cortes de cabelo e barba, manicure e pedicure, além dos banhos e entrega de kits de alimentação, cuidados de saúde bucal (através do odontomóvel) e física (pela equipe do Consultório na Rua, que faz verificação da pressão, glicose, curativos e faz encaminhamento médico quando necessário). Ou seja, percebe-se que na cidade referida, periodicamente são promovidas algumas ações para as pessoas em vivência de rua, o que se faz importante por ser momento de resgate da autoestima e do autocuidado, uma vez que o estar na rua acaba deixando de lado a necessidade do cuidado de si.

Outra questão importante a ser pontuada, é sobre a pobreza menstrual, esta que é vivenciada por mulheres em situação de rua. Como já foi ressaltado, essas mulheres em extrema vulnerabilidade social, que não possuem moradia fixa e menos ainda acesso a água encanada, ficam por sua vez impossibilitadas e privadas de higienização adequada. Contudo, a pobreza menstrual é um fenômeno multidimensional, que envolve a falta de acesso aos materiais necessários para a higiene menstrual (absorventes descartáveis ou reutilizáveis, coletores menstruais, calcinhas menstruais, papel higiênico, sabonete, água, dentre outros produtos). A pobreza menstrual também é envolvida por questões estruturais, como a falta de banheiros seguros e de qualidade (UNICEF, 2021).

Acerca das consequências da pobreza menstrual, pode acarretar em questões fisiológicas (alergia, irritação e infecção), assim como afetar a saúde emocional, pois esse

fenômeno (não possuir meios para higienização durante o período menstrual) pode ocasionar desconforto, insegurança, estresse e o bem-estar fica comprometido (UNICEF, 2021).

Quando se trata de riscos para as mulheres em situação de rua, é importante pensar que a higienização íntima é primordial na prevenção de infecções e doenças como Human Papillomavirus (HPV) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Historicamente, a higiene corporal vem sendo trazida como forma de manutenção da saúde e prevenção de doenças (SOUZA; JACOBINA, 2009). A falta de acesso à higiene corporal se constitui num elemento de exclusão social.

No Banho solidário da cidade de Araguaína-TO são fornecidos e distribuídos absorventes íntimos para as mulheres em vivência de rua que fazem o uso do banheiro, de acordo com a necessidade e procura. A aquisição dos absorventes é realizada através de requisição à Diretoria de Políticas Públicas Setoriais. No que tange a roupas, o equipamento possui roupas limpas, calçados (ambos para o público masculino e feminino) e cobertores, advindos através de doações da comunidade e que são fornecidos para quem utiliza o local, assim como são disponibilizados kits de higiene (shampoo, condicionador, escova de dente, sabonete e pente).

Nesse sentido, sabe-se, através de pesquisas, que quando não existe o acesso aos meios para realização de higiene menstrual adequada, são utilizados recursos improvisados para conter o sangramento (panos usados, roupas velhas, jornal e papel por exemplo). Outra problemática é quando a mulher não consegue fazer a troca diária do absorvente, recomendado por ginecologista, que seria de três a seis horas, ficando com o mesmo por várias horas seguidas. E isso pode ocorrer, no caso das mulheres em vivência de rua, devido à falta de recursos financeiros para custear o produto, falta de banheiro público ou químico no local em que ela estiver no momento, ou até mesmo a falta do absorvente nos kits de higiene.

Tendo tudo isso em vista, vale pontuar, que tais análises são suposições a partir de algumas literaturas e pesquisas já realizadas em outras cidades brasileiras, não sendo uma generalização para as mulheres em vivência de rua da cidade de Araguaína- TO, uma vez que cada pessoa nessa situação tem sua subjetividade e sua vivência singular.

DADOS QUANTITATIVOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO

Em pesquisa realizada no ano de 2018, foi apresentado que segundo dados oficiais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), na cidade de Araguaína- TO, haviam apenas 5 famílias em vivência de rua contabilizadas, enquanto na realidade haviam 85 pessoas nessa situação (ANDRADE, 2019).

Através do ofício de número 016/2023, realizado pelo Departamento de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione, foi solicitado à Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, da cidade de Araguaína- TO, algumas informações atualizadas acerca de pessoas em situação de rua da cidade. Desse modo a secretaria em questão, por meio do ofício número 881/2023/GAB/SEMASTH, respondeu as informações requeridas, estas disponibilizadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e pelo Banho Solidário (equipamentos integrantes, respectivamente, do Departamento de Proteção Social Especial e do Departamento de Políticas Públicas Setoriais).

Nesse sentido, acerca do quantitativo atualizado de pessoas em situação de rua da cidade de Araguaína- TO e que são atendidas pelo CREAS, no ano de 2022 foram contabilizadas 73 pessoas, sendo 27 mulheres. Já no ano de 2023 até o mês de maio do mesmo ano, a quantidade era de 24 pessoas, sendo 5 mulheres (dados do CREAS de Araguaína- TO, via ofício nº 881/2023).

No que se refere ao Banho solidário, em visita informal no mês de março de 2023, foi informado pela assistente social responsável, que até aquele momento, apenas 3 mulheres utilizavam assiduamente o equipamento. Todavia, a partir do que foi respondido no mesmo ofício acima descrito, a quantidade de mulheres em situação de rua em 2023 até o mês de maio do mesmo ano, que frequentam o equipamento de forma assídua são 8 (dados do Banho solidário de Araguaína- TO, via ofício nº 881/2023). Sendo percebido que do mês de março para maio de 2023 houve um aumento na quantidade de mulheres que utilizam o local, porém, o CREAS, que é órgão responsável pela contabilização de pessoas em vivência de rua da cidade, relatou o número de 5 mulheres ao todo até o mês de maio do ano referido, como registrado no parágrafo acima, notando-se uma pequena divergência no quantitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve por objetivo fazer reflexões acerca da higienização pessoal e durante o período menstrual de mulheres em situação de rua, focalizando na cidade de Araguaína-TO. Bem como utilizando-se de algumas pesquisas produzidas no Brasil, que abrangem as questões de higiene e menstruação na experiência de mulheres em vivência de rua. Tudo isso como base para as discussões e reflexões de como é realizada a higienização por essas mulheres, estando na rua, os possíveis motivadores de quando é evitado, as consequências físicas e emocionais da falta de higiene adequada e da pobreza menstrual.

Foi compreendido que o estar nas ruas é percorrido por várias dificuldades diárias, sendo uma delas a necessidade de higiene e cuidado pessoal, principalmente feminina. Nesse sentido, acerca das problemáticas na prática de higienização pessoal de mulheres em situação de rua da cidade de Araguaína- TO, primeiramente pode-se pensar na existência de apenas um local que é de fato disponibilizado para quem se encontra nessa vivência, o qual é no centro da cidade, ou seja, quem está distante do centro pode ter dificuldade no acesso devido a distância, conflitos de território e em casos que algumas mulheres possuem família, voltando para suas casas no período noturno, conforme já citado e informado pelo CREAS da cidade.

Contudo, quando não se tem banheiros públicos próximo, vez ou outra alguma instituição permite que pessoas em vivência de rua usem o banheiro, mas quando nem isso é possibilitado resta a essas pessoas usar os espaços públicos, o que para as mulheres envolve muitas dificuldades. Existe a problemática de ser vista, assediada e repudiada, bem como o sentimento de ser menos gente que os outros, de medo, perda da autoestima e sensação de humilhação. Isso porque, um direito que deveria ser básico, não é para quem está em situação de rua. Se constituindo como outra problemática e dificuldade, pode-se ressaltar os riscos de infecções e doenças quando a higienização íntima da mulher não é realizada de modo adequado.

Através das pesquisas realizadas se percebe que a falta de higiene pessoal, seja por falta de recursos ou pelo fato da pessoa não realizar por algum motivo, repercute para pessoas na vivência de rua em mais discriminação e estigmatização, isso porque quem não está limpo e bem vestido, é também impedido de recorrer aos seus direitos como cidadão, de conseguir emprego e até mesmo de pedir nas instituições por uma oportunidade.

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO. Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO; Ruy Tadeu Costa RIBEIRO JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 73-88. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Outrossim, não há como falar dos processos de higiene para as mulheres em situação de rua, sem falar em pobreza menstrual, já que esta é acarretada pela vulnerabilidade de estar nas ruas. Ressaltando também que questões de higiene são apenas uma das dificuldades vivenciadas por mulheres nessa situação.

As políticas públicas existentes são insuficientes para resguardar os direitos de mulheres em vivência de rua, porque não as integra na sociedade, acaba apenas as invisibilizando, e em razão da sua situação os direitos são mais afastados delas (SILVA; JORDÃO; FERREIRA, 2020). É importante então que políticas sociais para essas mulheres objetivem levar dignidade para elas, que garantam os direitos básicos, que possam ouvir o que elas têm a dizer e principalmente que seja pautada em prevenir de alguma forma essa evasão para as ruas (quando e se possível), porém para isso são necessárias várias mudanças estruturais.

Por meio das pesquisas, percebe-se também que existem poucos materiais que abrangem o assunto. Pouco é falado acerca dos processos de higiene pessoal de mulheres em situação de rua, como essa questão traz consequências e quais são elas. Logo, isso reforça mais uma vez o estigma de que essa população que vive nas ruas é tratada como se fosse invisível, pois apesar de serem vistos diariamente, percorrendo os espaços públicos e deitados nas calçadas, é naturalizado o comportamento de fingir que eles não existem ou ter o pensamento de que estão ali por vontade própria.

Se tratando dessa problemática, é sugerido que pesquisas sejam produzidas para que se possa aprofundar os conhecimentos e compreensões no que tange os processos de higienização pessoal e cuidados durante o período menstrual na própria visão das mulheres que vivem a falta e as consequências disso por estarem em situação de rua.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Rubens Camargo Ferreira; VARANDA, Walter. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, vol.13, n.1, 2004.

ANDRADE, Eliana dos Santos. **Cidadão invisível: Um olhar sobre a população em situação de rua em Araguaína - TO**. 2019. 186 folhas. Dissertação (Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais). Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, 2019. Orientador: Prof. Dr. Gecilane Ferreira.

ARAGUAÍNA. **Pessoas em situação de rua em Araguaína participam de arraial**

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO. Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO; Ruy Tadeu Costa RIBEIRO JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 73-88. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

promovido pela Prefeitura. Prefeitura de Araguaína-TO. Publicação: 30/06/2022. Disponível em: <https://araguaina.to.gov.br/noticias/2022/pessoas-em-situacao-de-rua-em-aragua-ina-participam-de-arrai-a-promovido-pela-prefeitura>. Acesso em 07/06/2023, às 11:30.

ARAGUAÍNA. **Prefeitura Municipal de Araguaína.** Secretaria da Assistência Social, Trabalho e Habitação. Ofício nº 881/2023/GAB/SEMASTH. Araguaína- TO, 02 de junho de 2023.

ARAÚJO, Carlos Henrique. Migrações e vida nas ruas. In: BURSZTYN, Marcel (org.). **No meio da rua: nômades, excluídos, viradores.** Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

ARISTIDES, Jackeline Lourenço; LIMA, Josiane Vivian Camargo de. Processo saúde-doença da população em situação de rua. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 43-52, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v10n2/Artigo7.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2023.

BRASIL. **Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.** Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília: MDS, 2008.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

DOMINGUES JR, Paulo Lourenço. **Cooperativa e a construção da cidadania da população de rua.** São Paulo: Loyola, 2003.

ESCOREL, Sarah. **Vidas ao léu: Trajetórias de exclusão social.** Editora Fiocruz, 1999.

FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE. **Ofício nº. 16/2023- Departamento de Psicologia- FACDO.** Araguaína-TO, 11 de maio de 2023.

LIMA, Mariana. Os desafios diários enfrentados pelas mulheres em situação de rua. Realizado pela Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama, em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU), 4ª edição do 'Ciclo de Debates sobre Gênero e Direitos Humanos'. **Observatório Terceiro Setor.** Publicado em 02/05/2019. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/os-desafios-diarios-enfrentados-pelas-mulheres-em-situacao-de-rua/>. Acesso em 07/05/2023.

MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – MNPR. **Cartilha de formação do Movimento Nacional da População de Rua, 2010.** Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/887/887.pdf>. Acesso em: 09 de março de 2023.

NARDES, Scarleth; GIONGO, Carmem Regina. “Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, e66011, 2021.

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO. Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO; Ruy Tadeu Costa RIBEIRO JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 73-88. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ROSA, Anderson Silva; BRETAS, Ana Cristina Passarella. **A violência de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo**, Brasil. Botucatu: Interface, 2015.

SANTOS, Verônica Bem. **Mulheres em Vivência de rua e a integralidade no cuidado em saúde**. Dissertação Pós-graduação em Psicologia. Santa Maria, RS, Brasil, 2014. Orientadora: Adriane Roso.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

SILVA, Thiago Henrique Costa; JORDÃO, Luciana Ramos; FERREIRA, Patrícia Leão. A Invisibilidade das Mulheres em Situação de Rua e a Relativização dos seus Direitos. **Revista T TÔT**. Anápolis, v. 1, n. 2, p. 118-139, jul./dez., 2020.

SOUZA, Isabela Pilar Moraes Alves; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**, vol. 33, n.4, p.618-627, 2009. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/293/pdf_106. Acesso em 07/05/2023.

UNICEF; UNFPA. **Pobreza menstrual no Brasil: Desigualdades e Violações de direitos**. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em 04/04/2023.

VALLE, Fabiana Aparecida Almeida Lawall; FARAH, Beatriz Francisco; JUNIOR, Nivaldo Carneiro. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V. 44, N. 124, P. 182-192, JAN-MAR, 2020. Disponível em <https://scielosp.org/pdf/sdeb/2020.v44n124/182-192/pt>. Acesso em 07/05/2023.

VILLA, Eliana Aparecida. PEREIRA, Maria Odete. REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. NEVES, Nathalia Aparecida de Paula. VIANA, Sonia Maria Nunes. Perfil Sociodemográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. **Rev Enfermagem UFPE**. Recife, maio de 2017.

ZARPELON, Cecília. **Quando poder menstruar é um privilégio: a realidade da pobreza menstrual para mulheres em situação de rua**. Plural Curitiba. Publicado em 25/10/2021. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/quando-poder-menstruar-e-um-privilegio-a-realidade-da-pobreza-menstrual-para-mulheres-em-situacao-de-rua/>. Acesso em 09/03/2023.

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS EXISTENTES NAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO PESSOAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DESSE CUIDADO. Gabriela Figueiredo da Silva CARDOSO; Ruy Tadeu Costa RIBEIRO JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 73-88. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.